



RELATO DE EXPERIÊNCIA: GRUPO INTERAÇÃO

Iramaia Duarte Nunes Lopes¹

¹Terapeuta Ocupacional, atua no Núcleo de Atenção Gerontológica do CREASI, diramaia29@gmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Terapia Ocupacional no Centro de Referência Estadual de Atenção à Saúde do Idoso (CREASI) está vinculada ao Núcleo de Atenção Gerontológica (NAG) e à Coordenação de Atenção Especializada (CAE), que promove ações e intervenções de forma interdisciplinar com o intuito de proporcionar uma abordagem ampla atendendo às demandas dos idosos inscritos em condição de maior fragilidade.

Dentro desse cenário, são oferecidos atendimentos tanto individuais quanto em grupo. O grupo Interação que tem como público pessoas do sexo masculino com idade entre 67 a 85 anos que apresentam declínio cognitivo e/ou alteração do humor repercutindo no desempenho de atividades cotidianas e da participação social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Estimular a interação social e a ressignificação das atividades cotidianas.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar troca de experiências entre participantes do grupo;
- Favorecer o resgate de atividades significativas e prazerosas ampliando o repertório de atividades cotidianas;
- Estimular habilidades cognitivas funcionais;
- Fomentar interação social.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um grupo terapêutico aberto, constituído por seis integrantes, com sessões semanais com duração de 90 minutos.

São utilizados como recursos diversos jogos além da abordagem e discussão sobre temas atuais diversos contextualizados com a demanda e o perfil do grupo. Estas atividades quando fazem parte do repertório de interesses do “paciente com disfunção cognitiva podem ser utilizadas como elemento na organização do tempo, da rotina e da participação social.”(LEITE 2021, p 418).

Foi definido um período específico de acompanhamento, com alta após seis meses de participação para os integrantes que alcançarem o objetivo geral.

Este grupo foi formado a partir do perfil ocupacional de idosos que apresentaram declínio cognitivo e funcional durante a avaliação da Terapeuta Ocupacional, trazendo como principal queixa o isolamento social e a ruptura de papéis ocupacionais no cenário pós pandemia.

Figura 1 – Interação social durante jogo de dominó



Fonte – Autoria própria

RESULTADOS

Neste grupo diversos exercícios cognitivos e jogos são utilizados. Entretanto, os jogos de tabuleiros são os que favorecem o engajamento dos participantes que trazem em seu discurso memórias afetivas relacionadas a papéis ocupacionais desenvolvidos no decorrer de suas vidas.

Os jogos de entretenimento tem como aspecto natural a diversão, entretanto para os terapeutas ocupacionais que os utilizam, a ênfase está no envolvimento dessa ocupação de lazer de forma saudável, significativa e satisfatória para o paciente.

A partir da avaliação de familiares, dos pacientes a participação neste grupo repercute positivamente no desempenho de atividades cotidianas.

CONCLUSÃO

No grupo Interação, o profissional de Terapia Ocupacional age como um facilitador que orienta os participantes a fazer o melhor uso possível das capacidades remanescentes, estimulando a independência e a preservação da autonomia.

A recuperação de atividades que são vistas como importantes para os idosos contribui para a preservação das suas habilidades cognitivas, promovendo a inclusão e valorização de suas potencialidades.

Isso permite que eles deixem a posição de incapacidade e exclusão, proporcionando a oportunidade de se envolver em atividades agradáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, Ana Katharina. O uso de jogos e exercícios cognitivos no processo de intervenção em Terapia Ocupacional. In: Vizzoto, Adriana; Oliveira Alexandra (editoras) Terapia Ocupacional em Neuropsiquiatria e Saúde Mental. Santana de Parnaíba (SP): Manole, 2021.

BALLARIN, Maria Luisa. Algumas reflexões sobre grupos de atividades em Terapia Ocupacional. In: Pádua, Elisabete e Magalhães, Lília(orgs).Terapia Ocupacional Teoria e Prática. 3ed.Campinas (SP): Papyrus, 2005.